

JOGO DE EMPURRA

NA MAIOR PARTE DA ACAREAÇÃO, OS DOIS SENADORES SÓ DERAM RESPOSTAS EVASIVAS

JEFFERSON PÉRES

Senador Arruda, Vossa Excelência disse claramente a doutora Regina, claramente consultou a doutora Regina se era possível violar porque havia uma preocupação com isso?

ARRUDA

Claro que não e o meu depoimento é muito claro nisso, senador Jefferson Péres. Primeiro, se não houvesse eu feito uma consulta, se tivesse dado uma ordem, vá lá e quebre aquele computador, faz qualquer coisa desse, não precisava ligar para confirmar nada e ficou claro no próprio depoimento da doutora Regina que ela ficou de verificar como funcionava, e ela não sabia direito como o computador funcionava, e depois retornar para ver quais eram os níveis de fragilidade e o que tinha que ser feito. O que não houve. Segundo, quando veio o resultado daquela consulta, que é lá no final da tarde do dia da votação e eu levo ao senador Antonio Carlos, está claro, em depoimentos diferentes, em momentos diferentes, a estupefação com o tipo de prova contida. O que eu disse no meu depoimento e reafirme aqui é que, pela maneira que foi feita a consulta, era próprio que a doutora Regina inferisse que em função de eu ter dito: Olha, o que se diz é que os operadores lá enxergam na tela; diz-se muito que tem gente querendo adulterar voto, como é que faz para resolver isso? E ela não sabia responder, eu admiti, como próprio no meu depoimento, que a doutora Regina tivesse entendido que a maneira de resolver aquilo foi aquela. Claro que eu imaginava que pudesse ser outra. Aliás, senador Jefferson, aí tem uma coisa muito clara. Eu tenho absoluta convicção, isso fica claro no meu depoimento, tanto de plenário quanto aqui, que saí do diálogo que tive com o senador Antonio Carlos para, em nome dele, fazer uma consulta, porque eu eventualmente pudesse conseguir formular melhor a dúvida, que não era só de nós dois, era de muitos aqui, muitos outros falaram isso comigo, inclusive. Na conversa que tive com a doutora Regina procurei ser muito fidedigno a isso. Foi uma conversa absolutamente tranquila, dita as coisas com muita naturalidade: olha o que se diz é isso. Como se pode verificar isso? Eu imaginava, e falei isso no meu depoimento, que o operador lá do computador, na tela, na hora da gente votar, estivesse conferindo ou vendo, não sei, e que providência poderia ser tomada para que não houvesse adulteração. Admiti, portanto, no meu depoimento, a indução que a doutora Regina fez, mas terminantemente não pidi, não dei ordem, não se falou em lista, em relação de votantes, isso está muito claro na consulta inicial que fiz.

JEFFERSON PÉRES

Bom, vou passar adiante, porque há uma contradição insanável. A doutora Regina disse que não que tivesse entendido, que ele disse claramente que levasse a lista.

REGINA BORGES

Eu repeti uma dezena de vezes no meu primeiro depoimento, fiz questão de usar esta frase na hora que saí: "Estou saindo daqui para cumprir uma ordem". Eu fiz esse trabalho, coloquei o pessoal do Prodases para fazer, para cumprir uma ordem e quanto a isso eu não arredou.

JEFFERSON PÉRES

O senador Arruda pediu para dar uma explicação. Creio que não se pode negar isso.

ARRUDA

Tenho absoluta certeza, senador Jefferson, de que essa frase não existiu. A doutora Regina não atribui essa frase a mim, ela atribui a ela própria. Portanto, atribuída a ela própria seria, no máximo, consequência do entendimento que ela fez da minha consulta. Não que eu dissesse: saia, vá e cumpra essa ordem. Isso não houve. Ainda que ela tivesse dito — e não disse — seria consequência de uma interpretação que ela fez.

JEFFERSON PÉRES

Vou voltar a um ponto no depoimento do senador Antonio Carlos e abordado há pouco, levantado há pouco, pelo senador Saturnino, mas é um ponto obscuro e me parece crucial o esclarecimento desse ponto, senhor presidente. Causa incredulidade

Ronaldo de Oliveira



PEDRO SIMON: IRRITAÇÃO EM ACM POR INTERROMPER DEPOIMENTO E PEDIDO DE PUNIÇÃO PARA REGINA

dade a todos, causou desde o início a todos, não apenas aos senadores — permita-me uma breve explanação para, a seguir, formular a pergunta ao senador Antonio Carlos e à doutora Regina —, que o senador Antonio Carlos, ao saber daquele crime, não tenha tomado duas providências. Isso já foi abordado, estou apenas recapitulando. Já sei a explicação que Vossa Excelência deu. Duas providências: uma, a mais importante, providenciar para que o painel se tornasse seguro, que não fosse mais violado. Segundo, adotar uma medida disciplinar contra os violadores do painel.

(...) Se vossa excelência admoeestou a doutora Regina é uma coisa. Se vossa excelência não a admoeestou [quando ligou para a ex-diretora ao receber a lista], senador Antonio Carlos, então, a meu ver, isso seria um indício, não uma prova, de que vossa excelência realmente agiu em concordância com o Senador Arruda. Então, a pergunta que lhe faço: admoeestou a doutora Regina em relação à violação do painel?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Passado algum tempo, tratando de um outro assunto, falei nesse assunto, dizendo a ela: "Nós já tivemos problema antes, e é preciso que nada seja feito de importância no Prodases que a senhora não me consulte." E evidentemente estranhei, e está no meu depoimento, que a doutora Regina não tivesse me procurado para saber se o senador Roberto Arruda falava ou não em meu nome [ao solicitar a lista da votação]. Isso eu disse no meu depoimento, mais de uma vez, e realmente estranhei. Ela talvez tenha dito que por constrangimento não quis falar com o presidente, porque ele é bravo, ele é isso, é aquilo outro, embora nunca me tivesse pedido nada errado, nunca, nada que fosse inadequado; sempre tratou os assuntos com a maior seriedade. Tudo isso ela disse aqui. Consequentemente, eu achava que ela poderia ter me feito a consulta, essa sim, se era verdade ou não. Agora, o que vossa excelência

queria que eu fizesse eu não fiz, porque a doutora Regina tinha um conceito e tem muito bom e certamente os senhores, todos que hoje estão em posição diversa, ficariam contra mim.

PÉRES

Senador Antonio Carlos Magalhães, admoeestão é repreensão. Vossa excelência repreendeu a doutora Regina nessa conversa ou apenas fez uma observação?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Nessa conversa [ao telefone, após receber a lista], não.

PÉRES

Em outra conversa, qualquer conversa.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Quando tratávamos de outro assunto eu fiz a admoeestão e lembrei este assunto.

PÉRES

A admoeestão foi essa, nesses termos, "não faça outra vez", é isso?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não posso dizer ao senhor que cheguei, que condenei a doutora Regina, até por que não sabia se ela tinha culpa. Eu não sabia que ela tinha culpa.

PÉRES

Que culpa? Que tipo de culpa? Ela não tinha chefiado a equipe que violou [o painel]?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu não sabia que ela tinha chefiado a equipe que violou.

PÉRES

Como não, o senador Arruda não lhe disse? Quem lhe entregou a lista?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não, quando ele me entregou a lista....

PÉRES

Quem lhe entregou a lista?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Quando ele me entregou a lista, me disse: "Olha aqui, olha a surpresa." E aí conversou comigo sobre isso em matéria talvez da segurança que ele achava que era indispensável do painel.

PÉRES

Perdão, senador Antonio Carlos, complicou um pouco. Vossa excelência não perguntou ao senador Arruda como ele obtivera a lista e de quem? E por que telefonou a ela?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu não agradeci, senador Pedro Simon [menção a intervenção do senador gaúcho]. Vossa excelência não pode apartear. Chegará a sua hora.

PÉRES

Senhor presidente, eu estou com a palavra. Senador Antonio Carlos isso para mim é um fato novo. Vossa excelência não teve sequer curiosidade de saber daquele fato gravíssimo, como o senador José Roberto Arruda obtivera a lista e quem lhe entregara? Vossa excelência não se interessou em saber isso?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Eu sabia que a lista teria vindo do Prodases, mas ela não teria vindo com os qualificativos oficiais do Prodases. E como tinha nomes que poderiam evidentemente não ter votado, eu não dei a importância devida à lista, porque poderia ser até apócrifa. Eu não tinha segurança disso [autenticidade da lista].

PÉRES

Senhor presidente, eu deixo para os demais senadores.

TEBET

Parece-me que faltou uma pergunta que vossa excelência ou insinuou ou não fez? Estou aqui para presidir os trabalhos. É a seguinte: depois da lista, senador Antonio Carlos, a Mesa [Diretora do Senado] tomou providências para ver se o painel poderia oferecer maior segurança, tendo em vista que uma lista foi entregue dizendo ao senhor ter saído do painel do Senado ou do sistema eletrônico do Senado?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

A pergunta é de vossa excelência? Nunca tive dúvida da inviolabilidade do painel, porque essa afirmação quem me fazia era a própria doutora Regina.

SATURNINO

Permita-me, mas depois de constatada a violação?

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Mas eu não constatei a violação naquele momento. Só pude constatar a violação depois do laudo da Unicamp. Vossa excelências estão antecipando coisas...

SATURNINO

Mas, Senador, vossa excelência recebeu a lista dos senadores que votaram tal e qual. É evidente que isso caracteriza uma violação do voto secreto. Como é que vossa excelência não tomou conhecimento da violação? Isso realmente... Olha, é difícil.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Já declarei aqui várias vezes a falta de providências que eu poderia ter tomado e por que não tomei. Não tomei para evitar uma anulação da votação de um senador que houvera sido cassado. Fiz isso conscientemente e não tinha a segurança dessa lista, como ninguém pode ter a segurança de que essa lista representava o exato do Prodases.

SATURNINO

Senhor presidente, eu só tinha uma dúvida a complementar com o senador Arruda, quando o Senador Jefferson Péres constata que há uma contradição insanável entre os depoimentos do senador Arruda e da doutora Regina. Quero dizer também que, a meu juízo, há uma contradição insanável entre o depoimento, a afirmativa do senador Arruda e o seu próprio comportamento. Quis exatamente chamar a atenção inicialmente para... enfim, até provocando um pouco... para ativar a memória do senador e ver se ele não podia reconstituir melhor. Por que uma consulta [sobre as chances de se conhecer a segurança da votação secreta à ex-diretora do Prodases] sobre um assunto tão grave quanto esse? Quer dizer, a possibilidade de ser violado o painel até para modificar o resultado da votação, que, segundo ele, eram os rumores que corriam na Casa. Se fosse apenas uma consulta, essa consulta naturalmente, determinantemente levaria à busca de uma resposta, para tomar a providência cautelar, no caso de a resposta ser positiva. O senador Arruda tinha que ter telefonado, procurado a doutora Regina na mesma noite ou no dia seguinte, de manhã cedo. "Doutora Regina, aquela consulta que lhe fiz, é possível violar, porque se for possível, temos que mudar o resultado". E ele não tomou essa providência. Ela ligou às 9 horas da manhã. E, segundo o senador Arruda, não falou nem com ele. Quer dizer, ele não se interessou pela resposta de uma consulta tão importante, crucial, fundamental para o funcionamento do Senado. Agora, um pedido não... um pedido não requer esse tipo de preocupação, o pedido requer o resultado. Então, a ligação dele depois da votação, para pedir o resultado, cobrar o resultado da lista. Então, essa diferença de comportamentos, a meu juízo, é fundamental para caracterizar o tipo de conversa, o tipo de expressão usada entre o senador Arruda e a doutora Regina. Eu pedi exatamente licença ao senador Jefferson para ressaltar esse ponto.